

Progresso da Antracnose do Guaranazeiro no Estado do Amazonas

J. C. A. de Araújo¹; J. C. R. Pereira¹; L. Gasparotto¹

Introdução

O guaranazeiro é uma cultura originária do Amazonas e poderá contribuir para o agronegócio do Estado. A região dos Municípios de Maués e Boa Vista do Ramos é considerada centro de diversificação da cultura, sendo o Brasil praticamente o único produtor em escala comercial no mundo. Embora existam plantios comerciais nos Estados de Mato Grosso, Bahia e Pará, os maiores incentivos para o cultivo são direcionados para agricultores do Amazonas. Não obstante, a expansão do cultivo no Estado vem sendo limitada pelo ataque da antracnose, doença causada por *Colletotrichum guaranicola* (Albuquerque) principalmente no Município de Maués, o maior produtor de guaraná do Amazonas. Em plantas atacadas, o fungo induz sintomas do tipo crestamento em folhas jovens, com subsequente queda desses órgãos (Fig. 1).



Fig. 1. Crestamento de folíolos jovens (A) e subsequente queda das folhas (B).

¹Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

Em folhas com limbo parcialmente expandido, os sintomas são do tipo lesões necróticas, caracterizando o quadro de antracnose (Fig. 2). Ataques sucessivos de *C. guaranicola*, com desfolhas frequentes, induzem morte descendente dos ramos e subsequente morte da planta. Este quadro de sintomas é frequente nos plantios de Maués, que em sua maioria são antigos e formados de plantas propagadas sexualmente, nas quais, ou pela ausência de seleção, ou por segregação, a doença incide da forma severa. Dessa forma, a antracnose e a ausência de manejo adequado contribuem para a existência de um quadro geral de decadência desses plantios, em que aproximadamente 60% da área plantada, deixa de ser colhida pelo agricultor. O objetivo deste trabalho, portanto, foi quantificar a severidade da antracnose do guaranazeiro em um plantio localizado no município de Maués.



Foto: Murilo R. de Arruda

Fig. 2. Lesões necróticas em folíolos de guaranazeiro.

Material e Métodos

Realizou-se, no primeiro semestre de 2001, o levantamento da incidência da antracnose em um plantio localizado no Município de Maués. Este plantio tem cerca de 35 anos de idade, 20 hectares, e uma população inicial estimada em 8.000 plantas, distribuídas em espaçamento de 5 x 5 m. A área foi plantada com mudas formadas a partir de sementes e desde a sua implantação o manejo foi precário, principalmente quanto ao controle de ervas daninhas, ausência de fertilização e controle de doenças, resultando num quadro atual de severo ataque de antracnose.

Registrou-se uma perda acumulada de aproximadamente 4.800 plantas, correspondente a 60% da população inicial. Das plantas remanescentes, cerca de 3.200, 87,5% delas apresentavam sintomas de antracnose de severo a moderado e apenas 12,5% apresentavam sintomas leves ou ausência total de sintomas. Desse quadro também resulta que o grau de comprometimento da produção é elevado, sendo que apenas 50% das plantas remanescentes contribuem para a produção. Os resultados obtidos indicam que num curto período de tempo a doença pode inviabilizar a exploração do guaraná na região de Maués, como alternativa econômica para pequenos e médios agricultores. A utilização de clones resistentes é a alternativa mais promissora no combate à antracnose. No guaranazal objeto deste estudo, o replantio e a ampliação da área cultivada vêm sendo realizados com clones produtivos e resistentes à antracnose (Fig. 3).

Fotos: Murilo R. de Arruda



Fig. 3. Visão panorâmica atual do plantio, após reposição com mudas de clones resistentes.